

PORTUGUÊS

Semântica

01 - (ENEM) Nuances

Euforia:alegria barulhenta. Felicidade:alegria silenciosa.
 Gravar:quando o ator é de televisão. Filmar:quando ele quer deixar claro que não é de televisão.
 Grávida:em qualquer ocasião. Gestante:em filas e assentos preferenciais.
 Guardar:na gaveta. Salvar:no computador. Salvaguardar:no Exército.

Menta:no sorvete, na bala ou no xarope. Hortelã:na horta ou no suco de abacaxi.

Peça:quando você vai assistir. Espetáculo:quando você está em cartaz com ele.

DUVIVIER, G. Folha de S. Paulo, 24 mar. 2014 (adaptado).

O texto trata da diferença de sentido entre vocábulos muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

- a.alternâncias na sonoridade.
- b.adequação às situações de uso.
- c.marcação flexional das palavras.
- d.grafia na norma-padrão da língua.
- e.categorias gramaticais das palavras.

02 - (ENEM)

HAGAR DIK BROWNE



BROWNE, D. Folha de S. Paulo, 13 ago. 2011.

As palavras e as expressões são mediadoras dos sentidos produzidos nos textos. Na fala de Hagar, a expressão “é como se” ajuda a conduzir o conteúdo enunciado para o campo da

- a.conformidade, pois as condições meteorológicas evidenciam um acontecimento ruim.
- b.reflexibilidade, pois o personagem se refere aos tubarões usando um pronome reflexivo.

c.condicionalidade, pois a atenção dos personagens é a condição necessária para a sua sobrevivência.

d.possibilidade, pois a proximidade dos tubarões leva à suposição do perigo iminente para os homens.

e.impessoalidade, pois o personagem usa a terceira pessoa para expressar o distanciamento dos fatos.

03 - (ENEM)



Disponível em: www.belhance.net. Acesso em: 21 fev. 2013 (adaptado).

A rapidez é destacada como uma das qualidades do serviço anunciado, funcionando como estratégia de persuasão em relação ao consumidor do mercado gráfico.

O recurso da linguagem verbal que contribui para esse destaque é o emprego

- a.do termo “fácil” no início do anúncio, com foco no processo.
- b.de adjetivos que valorizam a nitidez da impressão.
- c.das formas verbais no futuro e no pretérito, em sequência.
- d.da expressão intensificadora “menos do que” associada à qualidade.
- e.da locução “do mundo” associada a “melhor”, que quantifica a ação.

04 - (ENEM) Nas conversas diárias, utiliza-se frequentemente a palavra "próprio" e ela se ajusta a várias situações. Leia os exemplos de diálogos:

I - A Vera se veste diferente!

- É mesmo, é que ela tem um estilo próprio.

II - A Lena já viu esse filme uma dezena de vezes! Eu não consigo ver o que ele tem de tão maravilhoso assim.

- É que ele é próprio para adolescente.

III - Dora, o que eu faço? Ando tão preocupada com o Fabinho! Meu filho está impossível!

- Relaxa, Tânia! É próprio da idade. Com o tempo, ele se acomoda.

Nas ocorrências I, II e III, "próprio" é sinônimo de, respectivamente,

a.adequado, particular, típico.

b.peculiar, adequado, característico.

c.conveniente, adequado, particular.

d.adequado, exclusivo, conveniente.

e.peculiar, exclusivo, característico.

05 - (ENEM)



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

a.polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão "rede social" para transmitir a ideia que pretende veicular.

b.ironia para conferir um novo significado ao termo "outra coisa".

c.homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.

d.personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.

e.antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

06 - (UNESP) São Paulo, 10 de março de 1867.

Estamos em plena quaresma.

A população paulista azafama-se a preparar-se para a lavagem geral das consciências nas águas lustrais do confessionário e do jejum.

A cambuquira e o bacalhau afidalgam-se no mercado.*

A carne, mísera condenada pelos santos concílios, fica reduzida aos pouquíssimos dentes acatólicos da população, e desce quase a zero na pauta dos preços.

O que não sobe nem desce na escala dos fatos normais é a vilania, a usura, o egoísmo, a estatística dos crimes e o montão de fatos vergonhosos, perversos, ruins e feios que precedem todas as contrições oficiais do confessionário, e que depois delas continuam com imperturbável regularidade.

É o caso de desejar-se mais obras e menos palavras.

E se não, de que é que serve o jejum, as macerações, o arrependimento, a contrição e quejandas religiosidades?

O que é a religião sem o aperfeiçoamento moral da consciência?

O que vale a perturbação das funções gastronômicas do estômago sem consciência livre, ilustrada, honesta e virtuosa?

Seja como for, o fato é que a quaresma toma as rédeas do governo social, e tudo entristece, e tudo esfria com o exercício de seus místicos preceitos de silêncio e meditação.

De que é que vale a meditação por ofício, a meditação hipócrita e obrigada, que consiste unicamente na aparência?

Pois o que é que constitui a virtude? É a forma ou é o fundo? É a intenção do ato, ou sua feição ostensiva?

Neste sentido, aconselhamos aos bons leitores que comutem sem o menor escrúpulo os jejuns, as confissões e rezas em boas e santas ações, em esmolas aos pobres.

(Ângelo Agostini, Américo de Campos e Antônio Manoel dos Reis. Cabrião, 10.03.1867. Adaptado.)

* Iguaria constituída de brotos de abóbora guisados, geralmente servida como acompanhamento de assados.

[...] *fica reduzida aos pouquíssimos dentes acatólicos da população.*

Na expressão dentes acatólicos, a palavra “dentes” é empregada em lugar de “pessoas”, segundo uma relação semântica de

- a.símbolo pela coisa significada.
- b.parte pelo todo.
- c.continente pelo conteúdo.
- d.causa pelo efeito.
- e.todo pela parte.

07 - (ENEM) Azeite de oliva e óleo de linhaça: uma dupla imbatível

Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade, dá um chega pra lá no diabetes e ainda livra o coração de entraves

Ninguém precisa esquentar a cabeça caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bate um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso ocorre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida aterosclerose – doença por trás de encrencas como o infarto.

MANARINI, T. Saúde é vital, n. 347, fev. 2012 (adaptado).

Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre vocabulário formal e vocabulário informal.

Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de

- a."dá um chega pra lá no diabetes" por "manda embora o diabetes".
- b."esquentar a cabeça" por "quebrar a cabeça".
- c."bate um bolão" por "é um show".
- d."juntinhos" por "misturadinhos".
- e."por trás de encrencas" por "causadora de problemas".

08 - (FUVEST) "Meditemos na regular beleza que a natureza nos oferece."

Assinale a alternativa em que o homônimo tem o mesmo significado do empregado na oração acima:

- a.Não conseguia regular a marcha do carro.
- b.E bom aluno, mas obteve nota regular.
- c.Aquilo não era regular, devia ser corrigido.
- d.Admirava-se ali a disposição regular dos livros.
- e.Daqui até sua casa há uma distância regular.

09 - (ENEM)

TEXTO I

Criatividade em publicidade: teorias e reflexões

Resumo: O presente artigo aborda uma questão primordial na publicidade: a criatividade. Apesar de aclamada pelos departamentos de criação das agências, devemos ter a consciência de que nem todo anúncio é, de fato, criativo. A partir do resgate teórico, no qual os conceitos são tratados à luz da publicidade, busca-se estabelecer a compreensão dos temas. Para elucidar tais questões, é analisada uma campanha impressa da marca XXXX. As reflexões apontam que a publicidade criativa é essencialmente simples e apresenta uma releitura do cotidiano.

DEPEXE, S.D. Travessias: Pesquisas em Educação. Cultura, Linguagem e Artes, n. 2, 2008.

TEXTO II



Homenagem ao Dia das Mães 2012. Disponível em: www.comunicacao.com. Acesso em: 3 ago. 2012 (adaptado).

Os dois textos apresentados versam sobre o tema criatividade. O Texto I é um resumo de caráter científico e o Texto II, uma homenagem promovida por um site

publicidade. De que maneira o Texto II exemplifica o conceito de criatividade em publicidade apresentado no Texto I?

- a. Fazendo menção ao difícil trabalho das mães em criar seus filhos.
- b. Promovendo uma leitura simplista do papel materno em seu trabalho de criar os filhos.
- c. Explorando a polissemia do termo “criação”.
- d. Recorrendo a uma estrutura linguística simples.
- e. Utilizando recursos gráficos diversificados.

10 - (ENEM) Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no Carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvi um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve / que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. Memórias inventadas: a infância. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca

- a. os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- b. a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- c. a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.

d. o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.

e. a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.

11 - (ENEM)



Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

- a. emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- b. uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- c. retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- d. utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".
- e. repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

12 - (ENEM) Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabosse prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- a. "a singularidade".
- b. "tais vantagens".
- c. "os gabos".
- d. "Longe disso".
- e. "Em geral".

13 - (UFPE) Tomando como título de uma de suas obras "AMAR, VERBO INTRANSITIVO", Mário de Andrade reafirma, pelo uso da linguagem, sua atitude de rebeldia quanto às normas gramaticais. Ao explorar a intransitividade gramatical do verbo amar, a linguagem - neste título - passa a ter valor:

- a. denotativo, confirmando a única possibilidade de predicação do verbo amar;
- b. conotativo, significando uma forma de amar que se esgota em si mesma;
- c. denotativo, expressando o egoísmo dos pares amorosos;
- d. conotativo, valorizando a idéia de que "quem ama, ama alguém";
- e. denotativo, traduzindo a idéia de que, para amar, é imprescindível o complemento

14 - (UNICAMP) Leia com atenção o texto abaixo.

Nunca conheci quem tivesse sido tão feliz como nas redes sociais

(...) Eu tenho inveja de mim no Instagram.

(...) Eu queria ser feliz como eu sou no Instagram.

Eu queria ter certeza, como eu tenho no Facebook, sobre as minhas posições políticas.

E no Twitter, bem, no Twitter eu não sou tão feliz nem certa e é por isso que de longe essa ganha como rede social demi corazón.

E quanto mais eu me sinto angustiada (quem nunca?), mais eu entro no Instagram e vejo a foto das pessoas superfelizes. E mais angustiada eu fico. Por mais que eu saiba que aquela felicidade é de mentira.

Outro dia uma editora de moda que faz muito sucesso no Instagram escreveu em uma legenda: "até que estou bem depois de tomar um stillnox e um rivotril." (!!!! Gente!) Mas ufa, ela assumiu. Até então, seus seguidores talvez pudessem achar que ela era uma super-heroína que nunca tinha levado porrada (nem conhecido quem tivesse tomado). Ela viaja de um lado para o outro, acorda cedo,

mas tem uma decoração linda na mesa, viaja de país em país. Trabalha loucamente. Mas ela sempre está disposta e apaixonada pelo que faz.

Escuta! Quanta mentira! Nenhuma de nós está apaixonada o tempo todo pelo que faz. Eu, hoje, escrevi esse texto com muito esforço. Eu, hoje, estou achando que eu escrevo mal e que perdi o jeito para a coisa. Quem nunca? Quem nunca muitas vezes?

Quem estamos querendo enganar? A gente. Mas tem vezes, como agora, em que não dá. Eu queria muito voltar no tempo quando as redes sociais não existiam só para lembrar como era... Às vezes eu acho que, com todas as vantagens da vida em rede..., talvez a gente se sentisse melhor. Sério. "Estou farto de semideuses. Onde é que há gente nesse mundo?", grita o Fernando Pessoa lá do túmulo.

(Adaptado de Nina Lemos, disponível em <http://revistatpm.uol.com.br/blogs/berlimmandavisar/2015/07/13/nunca-conheci-quem-tivesse-sido-tao-feliz-como-nas-redes-sociais.html>.)

Considerando os recursos linguísticos e discursivos presentes na configuração do texto, é correto afirmar que:

a. "Nunca conheci quem tivesse sido tão feliz como nas redes sociais / Eu tenho inveja de mim no Instagram" é um enunciado que se espelha nos versos "Nunca conheci quem tivesse levado porrada / Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo", do Poema em Linha Reta, de Fernando Pessoa, por meio do recurso ao paralelismo de estruturas sintáticas.

b. No texto de Nina Lemos, alguns recursos linguísticos e discursivos são mobilizados de modo a promover um tipo particular de interação entre o produtor do texto e seus leitores por meio de diálogos entre personagens, pontuação com funções estilisticamente diversas, um léxico de natureza coloquial e perguntas retóricas.

c. Baseado no Poema em Linha Reta de Fernando Pessoa, o texto de Nina Lemos apresenta argumentos para convencer seus leitores de que ela tem uma vida difícil em relação à de outras pessoas felizes que conhece pelo Instagram, e de que é possível mostrar a essas pessoas que a vida não é tão boa quanto parece.

d. O texto de Nina Lemos apresenta uma organização textual e sintática típica da esfera jornalística, que se caracteriza pelo uso de marcas de oralidade como o recurso a sequências de diálogos ("Quem estamos querendo enganar? A gente."), o uso de marcadores discursivos ("bem", "sério") e de enunciados inseridos ("quem nunca?").

15 - (UNESP) Leia a passagem do artigo Os operários da música livre, de Ronaldo Evangelista.

Desde o final do século 20, toda a engrenagem industrial do mercado musical passa por intensas transformações, como o surgimento e disseminação de novas tecnologias, em grande parte gratuitas, como os arquivos MP3s, as redes de compartilhamento destes arquivos, mecanismos torrents, sites de armazenamento de conteúdo, ferramentas de publicação on-line — tudo à disposição de quem quisesse dividir com os outros suas canções e discos favoritos. A era pósindustrial atingiu toda a indústria do entretenimento, mas o braço da música foi quem mais sofreu, especialmente as grandes gravadoras multinacionais, as chamadas majors, que sofreram um declínio em todas as etapas de seu antigo negócio, ao mesmo tempo em que rapidamente se aperfeiçoavam ferramentas baratas e caseiras de produção que diminuía a distância entre amadores e profissionais.

A era digital é também chamada de pós-industrial porque confronta o modelo de produção que dominava até o final do século 20. Esse modelo industrial é baseado na repetição, em formatar e embalar. Por trás disso, a ideia é obter a máxima produção — o que, para produtos em geral, funciona muito bem. Quando esses parâmetros são aplicados à arte, a venda do produto (por exemplo, o disco) depende do conteúdo (a canção). A canção que vai resultar nessa “produção máxima” é buscada por meio de um equilíbrio entre criatividade e uma fórmula de sucesso que desperte o interesse do público. Como estudos ainda não conseguiram decifrar como direcionar a criatividade de uma maneira que certamente despertará esse interesse (e maximizará a produção), a opção normalmente costuma ser pela solução mais simples.

“Cada um tem descoberto suas fórmulas e possibilidades, pois tudo tende a ser cada vez menos homogêneo”, opina o baiano Lucas Santtana, que realizou seus discos recentes às próprias custas. “Claro que ainda existe uma distância em relação aos artistas chamados mainstream”, continua. “Mas você muda o tamanho da escala e já está tudo igual em termos de business. A pergunta é se essa geração faz uma música para esse grande mercado ou se ela está formando um novo público. Outra pergunta é se o grande mercado na verdade não passa de uma imposição de uma máfia que dita o que vai ser popular.”

(Galileu, março de 2013. Adaptado.)

Em seu depoimento no artigo, o músico Lucas Santtana sugere que o grande mercado talvez não passe da imposição de uma máfia. O termo máfia, nesse caso, foi empregado no sentido de

a.domínio dos partidos políticos sobre o mercado musical, privilegiando tudo o que interesse apenas ao poder público.

b.organização criminosa com origem na Itália, com poderosas ramificações pelo mundo inteiro.

c.sindicato de grandes músicos brasileiros que visa impedir a ascensão e o sucesso de músicos mais jovens.

d.grupos anarquistas constituídos para tumultuar e desmoralizar os músicos mais jovens e a música popular brasileira.

e.organização que emprega métodos imorais e ilegais para impor seus interesses em determinada atividade.

GABARITO

01 – B

02 – D

03 – C

04 – B

05 – A

06 – B

07 – E

08 – D

09 – C

10 – E

11 - A

12 - D

13 - B

14 - B

15 - E